Alianças estratégicas e o futuro do desenvolvimento africano

Strategic alliances and the future of African development

Alianzas estratégicas y el futuro del desarrollo africano

Augusto Paulo Silva,
Manuel Mahoche, Tomé Cá e Felix Rosenberg

Resumo. O informe destaca o papel central do CDC África na moldagem do futuro da saúde global, enfatizando os resultados da Cúpula One Health em Lyon. Foram anunciados investimentos estratégicos superiores a 96 milhões de euros da União Europeia para combater a resistência antimicrobiana e fortalecer a resiliência climática. A parceria União Africana-União Europeia, através da estratégia Global Gateway, lançou iniciativas de 100 milhões de euros para modernizar institutos de saúde e expandir a saúde digital. No campo das conquistas, a Argélia foi celebrada pela eliminação do tracoma. Em contrapartida, o relatório alerta para a situação catastrófica no Sudão, descrita como a maior crise humanitária do mundo, com desnutrição severa e colapso dos serviços de saúde. Por fim, a UNECA organiza o 12º Fórum Regional Africano, focado em acelerar os ODS e a Agenda 2063.

Palavras-chave: Saúde Global; Soberania Sanitária; Sudão; Sustentabilidade; Parcerias

Abstract. *The report highlights CDC Africa's pivotal role in global health, focusing on the One Health Summit outcomes in Lyon. Strategic EU investments exceeding €96 million were announced to tackle antimicrobial resistance and climate-related health risks. The AU-EU partnership, via the Global Gateway strategy, launched €100 million in initiatives to bolster public health institutes and digital health. On a positive note, Algeria successfully eliminated trachoma. However, the report paints a grim picture of Sudan, now the world's largest humanitarian crisis, facing severe malnutrition and health system collapse. Additionally, UNECA is convening the 12th Africa Regional Forum to accelerate progress on the SDGs and Agenda 2063 through coordinated, transformative actions.*

Keywords: *Global Health; Health Sovereignty; Sudan; Sustainability; Partnerships.*

Resumen*. El informe subraya el liderazgo del CDC África en la salud global, resaltando los frutos de la Cumbre One Health en Lyon. Se aseguraron inversiones de la Unión Europea por más de 96 millones de euros destinados a la lucha contra la resistencia antimicrobiana y la adaptación al cambio climático. La alianza UA-UE, bajo la estrategia Global Gateway, presentó proyectos de 100 millones de euros para fortalecer laboratorios y la salud digital. Mientras Argelia celebra la eliminación del tracoma, el informe advierte sobre la crisis extrema en Sudán, la mayor emergencia humanitaria actual, marcada por el hambre y ataques a la infraestructura sanitaria. Asimismo, se detalla el 12º Foro Regional Africano de la UNECA, cuyo objetivo es impulsar las acciones transformadoras para las Agendas 2030 y 2063.*

Palabras clave: *Salud Global; Soberanía Sanitaria; Sudán; Sostenibilidad; Alianzas.*

CDC África: rescaldo da Cúpula "One Health"

O CDC África fez um balanço sobre a Cúpula e saudou os resultados da Cúpula *One Health*, realizada em Lyon, França, que reafirmou uma mudança decisiva: a África já não se encontra à margem da saúde global — está a moldar o seu futuro.

O CDC África expressou o seu apreço ao Presidente da França, Emmanuel Macron, por convocar esta cúpula marcante e enalteceu a liderança de John Mahama e Duma Boko. A presença forte e coordenada dos líderes africanos garantiu que as prioridades do continente e a agenda de Soberania e Segurança Sanitária em África (AHSS, *Africa Health Security and Sovereignty*) fossem não apenas representadas, mas impulsionadas.

A organização de saúde pública da União Africana orgulha-se de ser signatária da Declaração "*One Health & Beyond: Multi-stakeholder Declaration*", que assinala um passo fundamental rumo a uma resposta global coordenada a ameaças sanitárias emergentes na interface humano-animal-ambiente, juntamente com uma vasta coligação de países e parceiros, incluindo Arménia, Botsuana, Brasil, Camboja, Chipre, RDC, Egito, França, Quénia, México, Singapura, Tailândia, Tunísia, Emirados Árabes Unidos, a OMS, a FAO e o CGIAR (*Consultative Group on International Agricultural Research*).

Neste balanço, três destaques chamam muita atenção:

Investimentos estratégicos alinhados com a liderança africana

O CDC África saúda o anúncio do Comissário da União Europeia, Jozef Síkela, de um investimento de 96,5 milhões de euros para reforçar a segurança sanitária, incluindo um programa emblemático de 46,5 milhões de euros para impulsionar a resposta à resistência antimicrobiana (RAM) e formar uma força de trabalho resiliente em "Uma Só Saúde" em todo o continente. Este programa irá reforçar a vigilância, expandir a capacidade laboratorial e aprofundar a colaboração com as principais instituições europeias. O investimento de 50 milhões de euros em pesquisa e desenvolvimento (P&D) irá acelerar a criação de novas contramedidas médicas contra a RAM e doenças sensíveis às alterações climáticas, reforçando a preparação global.

Momento decisivo na luta contra a RAM e as ameaças climáticas

A RAM continua a ser uma das ameaças de saúde global mais urgentes em África. Ao mesmo tempo, as alterações climáticas estão a intensificar os riscos para a saúde em todo o continente. Neste contexto, o CDC África saúda o apoio financeiro de um programa de 166 milhões de dólares com o Fundo Verde para o Clima e o Fundo Global para reforçar os sistemas de saúde resilientes ao clima em África. O CDC África saúda igualmente os 40 milhões de dólares do Fundo Pandémico para o seu programa "Uma Só Saúde".

Uma nova era: parceria, soberania e ação

O CDC África reconhece o forte compromisso de outros parceiros, incluindo a GAVI, o Fundo Global e a Unitaid, reafirmando um princípio claro: as parcerias devem alinhar-se com as prioridades, sistemas e liderança de África para passar da fragmentação à coordenação. O CDC África discutirá todos estes compromissos com os líderes africanos durante a reunião do Comité Ministerial Africano de Alto Nível sobre a Reforma da Arquitetura Global de Saúde, à margem da Reunião Regional da Cúpula Mundial de Saúde (*World Health Summit*) ainda em abril deste

ano, em Nairobi, no *Africa Forward* em maio, também em Nairobi, e na Cúpula sobre RAM em Abuja, em junho.

Parceria União Africana – União Europeia

A União Africana e a Comissão Europeia, através do CDC África, continuam a expandir a sua parceria na saúde com o lançamento de três novas iniciativas, avaliadas em mais de 100 milhões de euros, ao abrigo da estratégia *Global Gateway*. Estas iniciativas visam reforçar os Institutos Nacionais de Saúde Pública, aumentar a segurança sanitária e expandir as soluções de saúde digital para a preparação para pandemias e Atenção Primária em toda a África. Estas iniciativas refletem um compromisso conjunto UA–UE — liderado operacionalmente pelo CDC África — para impulsionar a segurança sanitária, a preparação e resposta e o acesso equitativo à saúde, em conformidade com a Agenda de Soberania e Segurança Sanitária de África. Elas foram oficialmente lançadas num evento de alto nível que contou com a presença de Jean Kaseya, Diretor-Geral do CDC África, de Jozef Síkela, Comissário Europeu para as Parcerias Internacionais e ade Mekdes Daba, Ministra da Saúde da Etiópia, a par de representantes dos Estados-Membros da União Africana e da União Europeia e de outros parceiros internacionais.

O Comissário Europeu afirmou:

> *"Sistemas de saúde fortes são um pilar de segurança – tão importantes como a energia ou as cadeias de abastecimento. Investir na sua resiliência é estratégico. Estas três iniciativas oferecem exatamente isso: aumentam a capacidade de África para detectar surtos, responder a pandemias e gerir as suas próprias prioridades de saúde. Trata-se de um investimento num futuro mais seguro que serve tanto a África como a Europa."*

Por sua vez, o Diretor-Geral do CDC África, enfatizando a importância estratégica da parceria UA–UE na saúde, observou:

> *"À medida que as prioridades africanas e europeias sobre saúde global e acesso equitativo continuam a convergir, esta parceria ajuda a transformar compromissos partilhados em ação. Através da Agenda de Soberania e Segurança Sanitária, África está a reforçar a sua capacidade de construir sistemas de saúde resilientes, melhorar a preparação e reduzir a dependência ao produzir, financiar e gerir uma maior parte das suas próprias prioridades de saúde."*

As iniciativas serão implementadas a nível continental e regional, com apoio direcionado nos Estados-Membros e focar-se-ão em:

- Apoiar os **Institutos Nacionais de Saúde Pública** no desempenho de funções essenciais, incluindo a vigilância de doenças, sistemas de alerta precoce, resposta a emergências, pesquisa e serviços laboratoriais em 10 Estados-Membros.

- Reforçar a segurança sanitária através de uma abordagem "**Uma Só Saúde**", incluindo a prevenção, deteção e resposta à resistência antimicrobiana e o desenvolvimento da força de trabalho, conforme anunciado na Cúpula *One Health* a 7 de abril.

- Expandir as soluções de **saúde digital** para a preparação para pandemias e sistemas de cuidados de saúde primários mais robustos em 6 Estados-Membros da UA.

Este lançamento marca um aumento significativo dos esforços de segurança sanitária liderados por África, com o CDC África no centro da implementação e coordenação, à medida que os parceiros intensificam esforços para enfrentar ameaças sanitárias atuais e futuras, ao mesmo tempo que fomentam a soberania sanitária de África.

As iniciativas serão implementadas em colaboração com os Estados-Membros, a *Team Europe* e parceiros de implementação, incluindo a Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (ASDI), o Centro Internacional de Soluções para a Resistência Antimicrobiana (ICARS), a Sociedade Africana de Medicina Laboratorial (ASLM, *African Society for Laboratory Medicine*), o CDC Europa e outros parceiros técnicos e científicos da *Team Europe*. O lançamento está também alinhado com a futura *Global Health Resilience Initiative* (Iniciativa de Resiliência de Saúde Global) da Comissão Europeia, prevista para o final deste ano.

Entender o contexto

A parceria acima descrita — que abrange competências técnicas, capacitação e diálogo político — continua a desempenhar um papel central no reforço de sistemas de saúde em toda a África. Esta colaboração baseia-se em compromissos recentes de alto nível, incluindo a 7.ª Cúpula UA–UE e a Reunião do Comité de Gestão da Parceria de Saúde UA–UE em 2025. Os investimentos da UE, integrados na estratégia *Global Gateway*, são um motor fundamental na transformação dos sistemas de saúde africanos, expandindo a produção local de vacinas e garantindo cadeias de abastecimento farmacêutico, em alinhamento com as prioridades estratégicas do CDC África. A Parceria de Saúde UA–UE enfatiza a segurança sanitária sustentável através da abordagem "Uma Só Saúde", do reforço da capacidade de saúde pública, da inovação digital e do desenvolvimento da força de trabalho.

Sobre a estratégia Global Gateway

A *Global Gateway* é a estratégia de investimento externo da UE para criar ligações inteligentes, limpas e seguras nos setores digital, energético e dos transportes, bem como para reforçar os sistemas de saúde, educação e pesquisa globalmente. Promove parcerias equitativas que aumentam a autonomia estratégica e a resiliência, tanto da Europa como dos países parceiros. É a contribuição da União Europeia para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável além das suas fronteiras. Celebrando mais de 25 anos de colaboração, a parceria UA–UE continua a impulsionar prioridades partilhadas nos domínios da prosperidade, paz, pessoas e planeta, demonstrando o valor duradouro da cooperação multilateral na abordagem aos desafios globais.

Atualização da situação no Sudão

Após três anos de guerra, o Sudão representa agora a maior crise humanitária do mundo, com 34 milhões de pessoas a necessitar de ajuda, 21 milhões sem acesso a serviços de

saúde e ataques repetidos a comprometer um sistema de saúde já fragilizado pela doença e pela fome.

Embora a situação esteja a melhorar em alguns estados, a crise de saúde está a agravar-se nas áreas onde os combates continuam. Os surtos de doenças e a desnutrição estão a aumentar, enquanto o acesso aos serviços de saúde diminui e o financiamento é insuficiente.

"A guerra no Sudão está a devastar vidas e a negar às pessoas os seus direitos mais básicos, incluindo saúde, água, alimentação e segurança. O sistema de saúde foi gravemente afetado, deixando milhões sem cuidados de saúde essenciais", afirmou o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS. "Os médicos e profissionais de saúde podem salvar vidas, mas precisam de locais seguros para trabalhar e dos medicamentos e materiais de que necessitam. Em última análise, o melhor remédio é a paz."

Estima-se que mais de 4 milhões de pessoas estejam em situação de desnutrição aguda em 2026 (Alerta IPC, 5 de fevereiro de 2026), tornando-as vulneráveis a complicações médicas e doenças.

Conforme os alertas de IPC[4], na sequência do deslocamento em massa de pessoas da cidade de El Fasher no final de outubro de 2025 e das hostilidades em curso, os níveis de desnutrição aguda ultrapassaram os limiares de fome em duas áreas do Darfur do Norte — Um Baru e Kernoi. Avaliações recentes realizadas em dezembro de 2025 nas localidades de Um Baru e Kernoi revelaram níveis de desnutrição aguda superiores ao limiar de fome de 30% de peso-para-altura (WHZ, *Weight-for-Heights*) — a desnutrição aguda global (GAM, Global Acute Malnutrition) em Um Baru foi estimada em 52,9% entre crianças dos 6 aos 59 meses, com 18,1% a sofrer de desnutrição aguda grave (SAM, *Severe Acute Malnutrition*). Em Kernoi, a situação é também extremamente preocupante, com uma prevalência de GAM de 34% e 7,8% de SAM para o mesmo grupo populacional.

Muitas outras áreas afetadas pelo conflito ou inacessíveis poderão também estar a enfrentar condições igualmente catastróficas. Contudo, a dimensão total permanece desconhecida devido ao acesso limitado e à incerteza quanto à rapidez com que as condições se estão a deteriorar — especialmente em locais não abrangidos por avaliações ou sistemas de monitorização, e entre populações deslocadas.

No Grande Cordofão, a intensificação do conflito está a provocar uma rápida deterioração da segurança alimentar, com mais pessoas provavelmente a enfrentar fome extrema, desnutrição aguda e um aumento das mortes relacionadas com a fome. A fome já tinha sido confirmada na cidade de Kadugli na análise de setembro de 2025, e foram projetadas condições muito graves em Dilling e nas Montanhas Nuba Ocidentais.

É urgentemente necessária uma ação imediata para pôr fim às hostilidades e abrir corredores seguros para as pessoas que fogem do conflito. Só através do apoio à ajuda mútua, do reforço da capacidade de resposta das comunidades e da garantia de uma resposta

[4] A Classificação Integrada das Fases de Segurança Alimentar (IPC, *Integrated Food Security Phase Classification*) é uma iniciativa global inovadora, que envolve múltiplas partes interessadas, destinada a melhorar a análise da segurança alimentar e da nutrição para apoiar a tomada de decisões. A IPC é, por definição, o resultado e a função de uma parceria que existe aos níveis global, regional e nacional. Assim, a IPC assenta numa sólida estrutura de governação que reúne governos, organismos regionais e agências internacionais — promovendo processos rigorosos, apropriação e resultados baseados no consenso.

humanitária em larga escala e sem entraves será possível evitar mais perdas de vidas e travar a propagação da fome e do sofrimento humano.

Este Alerta IPC não classifica áreas nem fornece estimativas populacionais e não constitui uma classificação de fome. Este alerta para o Sudão baseia-se em evidências mais recentes disponíveis até 29 de janeiro, com exceção dos desenvolvimentos situacionais no Grande Cordofão, refletidos até 4 de fevereiro, e destaca o agravamento da situação humanitária, na sequência da análise IPC publicada em 3 de novembro de 2025, quando a fome (Fase 5 da IPC) foi classificada nas cidades de El Fasher e Kadugli, e 20 áreas no Grande Darfur e no Grande Cordofão estavam em risco de fome.

Os surtos de doenças são generalizados, com casos de malária, dengue, sarampo, poliomielite (cVDPV2), hepatite E, meningite e difteria reportados em vários estados, incluindo Al Jazirah, Darfur, Gedaref, Cartum, Cordofão, Nilo River e Nilo Branco.

Nos 18 estados do Sudão, 37% das unidades de saúde permanecem não funcionais. Instalações de saúde, ambulâncias, doentes e profissionais de saúde têm sido repetidamente alvo de ataques, reduzindo ainda mais o acesso aos cuidados de saúde, particularmente em áreas afetadas pelo conflito, onde os hospitais funcionam apenas parcialmente ou encerraram devido à destruição de instalações e equipamentos.

A OMS verificou 217 ataques aos cuidados de saúde desde 15 de abril de 2023, com 2052 mortes e 810 feridos.

Nas regiões do Grande Darfur e Cordofão, os combates forçaram as pessoas a abandonar as suas casas e restringiram severamente a circulação de ajuda humanitária. Um exemplo disso é o recente ataque ao Hospital de Ensino de El Daein, em Darfur Oriental, que agravou ainda mais a crise, resultando em pelo menos 64 mortes, incluindo crianças e profissionais de saúde, e deixando o hospital inoperacional. Este hospital servia como unidade de referência crucial para centenas de milhares de pessoas em Darfur Oriental.

“Três anos de conflito transformaram o Sudão na maior crise de saúde em curso no mundo, onde as doenças se estão a propagar, a desnutrição está a aumentar e o acesso aos cuidados de saúde está a diminuir rapidamente”, afirmou a Diretora Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental, Dra. Hanan Balkhy. “Com milhões sem acesso a cuidados médicos básicos, a enfrentar a fome e em risco de doença, a crise de saúde no Sudão continua a agravar-se, sublinhando a necessidade urgente de apoio humanitário e de soluções de longo prazo. Mantemos o nosso compromisso com o povo do Sudão.”

Ação da OMS

Com serviços suspensos, os doentes que necessitam urgentemente de cuidados são forçados a realizar viagens longas e perigosas para chegar às unidades de saúde funcionais mais próximas. Ataques repetidos aos cuidados de saúde em Cordofão destruíram também instalações de saúde e tiveram um impacto humano semelhante, com feridos e mortos entre os doentes, incluindo crianças.

“A OMS tem estado no terreno desde o início do conflito, com fornecimento de materiais, vigilância de doenças, formação e coordenação”, afirmou o Dr. Shible Sahbani, Representante da OMS no Sudão. “À medida que o acesso a algumas áreas se abre, estamos a intensificar os esforços para apoiar a recuperação precoce e a reabilitação do sistema de saúde, em paralelo com a resposta humanitária.”

A OMS está a apoiar a cadeia de abastecimento de medicamentos essenciais, materiais e equipamentos médicos, a reforçar a força de trabalho em saúde e ajudou a restabelecer serviços essenciais de saúde pública, incluindo laboratórios de referência estaduais e nacionais. Desde abril de 2023, a OMS forneceu mais de 3300 toneladas de medicamentos e materiais médicos, incluindo para cólera, malária, nutrição e cuidados de trauma.

Os serviços apoiados pela OMS ajudaram a prestar cuidados de saúde essenciais a mais de 4,1 milhões de pessoas, por centros de Atenção Primária, clínicas móveis e hospitais. A OMS apoiou também o tratamento de mais de 118 000 crianças com desnutrição aguda grave e campanhas de vacinação, alcançando mais de 46 milhões de crianças e adultos com vacinas contra cólera, poliomielite, difteria, sarampo e rubéola. Foram também introduzidas vacinas contra a malária, sendo o Sudão o primeiro país da região a incluí-las no programa de imunização de rotina.

A OMS trabalhou em estreita colaboração com os Ministérios Federal e Estaduais da Saúde e parceiros para conter dois surtos de cólera. O mais recente foi declarado terminado em março de 2026, após uma resposta sustentada durante mais de um ano, incluindo campanhas de vacinação oral contra a cólera que alcançaram 24,5 milhões de pessoas.

A OMS reconhece o apoio financeiro de doadores e parceiros de desenvolvimento, cuja generosidade garantiu o fornecimento de materiais médicos, equipamentos, apoio operacional e assistência técnica.

A OMS reafirma o seu compromisso com a saúde de todos, em todo o Sudão. Para garantir isso, apela a um acesso irrestrito e seguro a todas as áreas do Sudão, à proteção dos cuidados de saúde e a um financiamento humanitário e de longo prazo sustentado. A paz tarda em chegar ao Sudão. Sem paz, não é possível alcançar a saúde!!!

CDC ÁFRICA

Declaração sobre a eliminação do tracoma na Argélia

O CDC África congratula a Argélia pela validação, por parte da Organização Mundial da Saúde, de que eliminou o tracoma como problema de saúde pública. Este marco, alcançado a 23 de abril de 2026, faz da Argélia o 29.º país a nível mundial e o 10.º país na Região Africana da OMS a atingir este feito.

Até 24 de abril de 2026, pelo menos 13 Estados-Membros da União Africana foram validados pela OMS como tendo eliminado o tracoma como problema de saúde pública: Argélia, Benim, Burundi, Egito, Gâmbia, Gana, Líbia, Malawi, Mali, Mauritânia, Marrocos, Senegal e Togo.

O tracoma continua a ser a principal causa infecciosa de cegueira no mundo, afetando sobretudo comunidades com acesso limitado a água, saneamento, higiene e condições de vida adequadas. O êxito da Argélia demonstra que a eliminação é possível através de um compromisso político sustentado, sistemas de saúde robustos, envolvimento comunitário e uma ação multissetorial coordenada.

Para o CDC África, a eliminação do tracoma em todos os 55 Estados-Membros da União Africana está ao alcance. A próxima fase deve centrar-se em:

- Acelerar a eliminação nos restantes países endémicos ou anteriormente endémicos através da estratégia SAFE[5] (*Surgery, Antibiotics, Facial cleanliness, and Environmental improvement*) da OMS;
- Reforçar a vigilância e o acompanhamento pós-validação para prevenir o ressurgimento;
- Integrar o tracoma na Atenção Primária, WASH[6] (*Water, Sanitation and Hygiene*), saúde escolar, plataformas de agentes comunitários de saúde e doenças tropicais negligenciadas;
- Utilizar a saúde digital e a inteligência geoespacial para orientar intervenções de última milha.

O CDC África apela a uma transição de um controlo fragmentado de doenças para uma eliminação integrada, orientada por dados e liderada pelas comunidades — ancorada na Atenção Primária, WASH, vigilância e na agenda de segurança e soberania sanitária de África.

Comissão Econômica da ONU para África (UNECA-ECA)

12º Fórum Regional Africano sobre o Desenvolvimento Sustentável

Como anualmente acontece, o Fórum Regional Africano sobre o Desenvolvimento Sustentável (12th ARFSD, *Africa Regional Forum on Sustainable Development*) realiza-se anualmente para proceder ao acompanhamento e à revisão integrados da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e dos objetivos da Agenda 2063: A África que Queremos, da União Africana.

Tal como nas edições anteriores, o 12º Fórum Regional está a ser organizada conjuntamente pela Comissão Económica das Nações Unidas para a África, em colaboração com a Comissão da União Africana, o Banco Africano de Desenvolvimento e várias entidades do sistema das Nações Unidas. O evento reunirá ministros, altos funcionários, especialistas e profissionais da área da sustentabilidade provenientes dos membros da ECA, do setor privado, jovens, sociedade civil, instituições académicas, entidades do sistema das Nações Unidas e parceiros de desenvolvimento.

Com menos de cinco anos restantes até 2030, o 12º Fórum Regional Africano sobre o Desenvolvimento Sustentável realizar-se-á sob o tema "Inverter a Maré: Ações Transformadoras e Coordenadas para a Agenda 2030 e a Agenda 2063". Este tema está estreitamente alinhado com o do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável[7]: "Ações transformadoras, equitativas, inovadoras e coordenadas para a Agenda 2030 e os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, rumo a um futuro sustentável para todos". Ambos os temas sublinham a necessidade urgente de uma mudança significativa na implementação das duas agendas, através da intensificação de ações transformadoras e coordenadas, de modo a acelerar o progresso e colocar África firmemente no caminho para alcançar os seus objetivos.

O objetivo geral do 12º Fórum é realizar um acompanhamento e revisão regionais dos progressos alcançados, facilitar a aprendizagem entre pares e promover ações transformadoras

[5] Cirurgia, Antibióticos, Limpeza facial e Melhoria ambiental

[6] Água, Saneamento e Higiene

[7] A edição de 2026 ocorre em julho, em Nova York, sob a égide do Conselho Econômico e Social (ECOSOC)

e coordenadas para acelerar o progresso rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos objetivos da Agenda 2063, com enfoque nos objetivos estratégicos do seu Segundo Plano de Implementação Decenal.

Os objetivos específicos do 12º Fórum são os seguintes:

- Servir como uma plataforma intergovernamental e multilateral para a análise dos progressos, desafios e oportunidades na implementação da Agenda 2030 e da Agenda 2063 e, em consonância com a reunião de 2026 do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável, realizar uma revisão aprofundada do progresso em África relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 6 (**Água Potável e Saneamento**), 7 (**Energia Acessível e Limpa**), 9 (**Indústria, Inovação e Infraestruturas**), 11 (**Cidades e Comunidades Sustentáveis**) e 17 (**Parcerias para os Objetivos**), bem como dos objetivos correspondentes da Agenda 2063, com enfoque nos objetivos estratégicos do seu Segundo Plano de Implementação Decenal (2024–2033).

- Apresentar, reforçar a aprendizagem e promover a expansão de soluções e ações políticas transformadoras e coordenadas para a Agenda 2030 e os seus ODS e para o Segundo Plano de Implementação Decenal da Agenda 2063.

- Definir a posição regional de África e os contributos para a reunião de 2026 do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável, para a Conferência das Nações Unidas sobre a Água, para o Fórum Urbano Africano e para o Fórum Urbano Mundial, bem como para as medidas de acompanhamento da Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, da Segunda Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social e da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas.

- Reforçar as capacidades e apoiar 19 países africanos que apresentarão os seus Relatórios Nacionais Voluntários na reunião de 2026 do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável.

- Definir as prioridades de África para o quadro das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável pós-2030.

As atividades do 12º Fórum Regional Africano sobre o Desenvolvimento Sustentável serão organizadas em torno dos seguintes subtemas, cada um alinhado com os cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a serem analisados na reunião de 2026 do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável:

- Água potável e saneamento: garantir a disponibilidade sustentável de água e sistemas de saneamento seguros para alcançar os objetivos da Agenda 2030 e da Agenda 2063 (**Objetivo 6**).

- Energia acessível e limpa (**Objetivo 7**).

- Indústria, inovação e infraestruturas (**Objetivo 9**).

- Cidades e comunidades sustentáveis (**Objetivo 11**).

- Parcerias para os objetivos da Agenda 2030 e da Agenda 2063 (**Objetivo 17**).

O Fórum será realizado em formato híbrido, permitindo tanto a participação presencial como *'online'*, facilitando um amplo envolvimento e possibilitando contributos de diversas partes interessadas a todos os níveis.

O Fórum incluirá um segmento principal composto por cerimónia de abertura, diálogos em painéis de alto nível, mesas-redondas plenárias e reuniões paralelas.

Os segmentos principais serão informados por reuniões e eventos preparatórios a realizar entre 25 e 29 de abril de 2026, bem como por eventos paralelos selecionados, alinhados com o tema e os subtemas do Fórum, incluindo uma feira de conhecimento e laboratórios de impacto sobre objetivos selecionados.